

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Academia de Excelência”

9º Episódio: Correr contra o relógio

Autor: Ani Eliam/Yann Durand

Editores: Dirke Köpp, Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Inspetor Martins
- Inspetora Deolinda
- Polícia jovem

Cena 2:

- Inspetor Martins
- Inspetora Deolinda
- Traficante de droga

Cena 3:

- Fátima
- Jornalista da rádio
- Cobra
- Lázaro

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo quinto episódio do audiolivro “Contra o Crime – Academia de Excelência” escrito por Ani Eliam. O episódio anterior terminou com uma reviravolta dramática! Enquanto a polícia estava nas margens do rio a identificar o corpo de Daniel, Henrique e Ana foram raptados pelo vice-reitor da Academia de Excelência e os seus capangas. Os dois jovens tinham acabado de descobrir o que estava escondido na cave da universidade: uma autêntica fábrica de droga. O que acontecerá a Ana e Henrique?

Entretanto, a polícia acaba de chegar à universidade. Irá a tempo?

CENA 1:

ATMO: NO EXTERIOR, À BEIRA DA ESTRADA, MULTIDÃO AGITADA

(ATMO: OUTSIDE, ROADSIDE, AGITATED CROWD)

SFX: TRÁFEGO INTENSO, BUZINAS

(SFX: HEAVY TRAFFIC, HORNS BLARING)

A multidão que se tinha reunido no exterior da universidade privada continuava a gritar "A Academia de Excelência é uma fraude!". Estavam ali há uma hora e meia. Quando o inspetor Martins chegou, já lá estavam dois outros polícias.

SFX: SIRENES DA POLÍCIA

(SFX: POLICE SIRENS)

SFX: CARRO APROXIMA-SE E PARA

(SFX: CAR APPROACHES AND STOPS)

SFX: PORTAS DE CARRO ABREM E FECHAM

(SFX: CAR DOORS OPEN AND CLOSE)

"Sou o Inspetor Martins, da polícia judiciária. Só vieram vocês os dois?"

"Sim, Inspetor! O resto da equipa já estava noutra ocorrência.", respondeu um dos oficiais. Eram ambos muito jovens. "Ninguém saiu da escola.", acrescentou, com orgulho.

Martins franziu o sobrolho. Perguntou-lhes se havia outra maneira de sair do campus e quando admitiram que não tinham visto, ele explodiu.

"O quê? O que é que vos ensinaram na escola de formação da polícia? Ponham-se a andar! Verifiquem o perímetro! JÁ!", gritou ele.

Para piorar a situação, Martins tinha chegado à Academia por conta própria, porque o traficante que andava fugido tinha finalmente sido localizado e a inspetora Deolinda tinha ido ao seu encontro. Pedindo emprestado um megafone aos manifestantes, o inspetor Martins gritou: "Polícia! Abram este portão imediatamente! Temos um mandado de busca a estas instalações!" Nesse momento, os dois policiais que já lá estavam surgiram a correr na sua direção, ofegantes.

SFX: PASSOS DE 2 PESSOAS A APROXIMAR-SE

(SFX: 2 SETS OF FOOTSTEPS APPROACH)

"Inspetor! Saíram pelo portão de trás. Não há ninguém lá dentro!"

O inspetor levou as mãos à cabeça em desespero. "Não acredito! Eles levaram os estudantes com eles! Ponham a esquadra em linha. Vamos pelas traseiras. Vamos!"

SFX: PASSOS DE 3 PESSOAS A CORRER

(SFX: 3 SETS OF FOOTSTEPS, RUNNING)

ATMO: NO INTERIOR, CORREDOR, TRÁFEGO À DISTÂNCIA

(ATMO: INSIDE, CORRIDOR, TRAFFIC IN THE DISTANCE)

Antes de entrarem no edifício, estabeleceram ligação com a esquadra.

"Fala o inspetor Martins. Vários suspeitos, considerados perigosos, encontram-se a circular num autocarro com vinte reféns em direção a Mobou. Preparem-se para os interceptar na fronteira. Terminado."

Uma vistoria rápida confirmou que não havia ninguém no edifício. Foi então que Martins desceu até à cave.

SFX: PASSOS DE 3 PESSOAS

(SFX: 3 SETS OF FOOTSTEPS)

ATMO: NO INTERIOR, CAVE, SILÊNCIO

(ATMO: INSIDE, BASEMENT, QUIET)

"Mas o que vem a ser isto...? Um laboratório? Saíram com tanta pressa que deixaram tudo para trás!", exclamou o inspetor, estupefacto.

Os jovens polícias revistaram o espaço. Um deles encontrou um telefone perdido num canto escuro.

"Dá-me isso!", disse o inspetor. "Espera... é uma fotografia da Ana no ecrã? Pensei que hoje não tinham aulas, porque os alunos do último ano iam para o intercâmbio... O que se passa aqui? O que lhe aconteceu? Vou ligar ao Henrique."

SFX: TELEFONE, NÚMERO A SER MARCADO

(SFX: MOBILE PHONE, NUMBER DIALLED)

"O número que marcou não está disponível. Por favor, tente novamente mais tarde."

SFX: BEEP DE TELEFONE

(SFX: MOBILE PHONE BEEPS)

"Isto não pode estar a acontecer!", disse o inspetor, temendo o pior.

SFX: TELEFONE TOCA

(SFX: TELEPHONE RINGS)

Assim que o telefone tocou, atendeu.

SFX: SOM DE TELEFONE

(SFX: MOBILE PHONE BEEPS)

"Estou? Henrique?"

Mas a voz do outro lado não era a que estava à espera. "Não, sou eu, a Deolinda. Precisamos de ti na esquadra. Temos o traficante. Está tudo bem aí?"

"Não. Eles fugiram antes de eu chegar. E penso que o Henrique e a Ana estão entre os estudantes reféns."

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sexto episódio do audiobook “Contra o Crime – Academia de Excelência”, uma história sobre fraude e corrupção no setor da educação escrita por Ani Eliam. No episódio anterior, Cobra, Fátima e Banado saíram da Academia de Excelência rumo a Mobou, levando consigo “sequestrados” os estudantes que supostamente iriam fazer um intercâmbio com uma universidade parceira. Henrique e Ana estavam também no autocarro, depois de terem sido apanhados por Banado a investigar o que havia na cave da universidade. O inspetor Martins já se apercebeu que a quadrilha tem o seu filho. O que irá ele fazer? É para a esquadra da polícia de Didiassa que vamos...

CENA 2:

ATMO: NO INTERIOR, ESQUADRA DA POLÍCIA, SALA DE INTERROGATÓRIO, SOSSEGO

(ATMO: INSIDE, POLICE STATION, INTERROGATION ROOM, QUIET)

SFX: FOLHA DE PAPEL É MOVIDA

(SFX: A SHEET OF PAPER IS MOVED)

Vinte minutos passados, o traficante recusava afincadamente prestar qualquer declaração sem a presença de um advogado. O inspetor Martins estava tão preocupado com o seu filho que começava a perder a paciência. Foi então que a inspetora Deolinda decidiu utilizar uma tática que funcionava sempre. "Veja. Temos tudo o que precisamos para o prender pelo assassinato de Daniel Gakan. Já encontrámos o corpo e foi encontrado sangue da vítima na parte de trás da sua carrinha."

Os olhos do jovem espelhavam o pânico que estava a sentir. Ele negou veementemente ser um assassino.

"Se não foi você, quem foi? Fale!", gritou Deolinda, com o rosto próximo do dele.

O suspeito já não aguentava mais. E confessou. "Foi o C-c-cobra", disse ele. "O m-m-miúdo - aquele q-q-que m-m-morreu - andava a es-s-spiar-nos. Estava em c-c-cima de um m-m-muro a ouvir a nossa c-c-conversa e caiu. Nós a-a-apanhámo-lo. E quando tentou f-f-fugir, o Cobra atirou-lhe uma p-p-pedra à cabeça."

O inspetor Martins ficou um pouco mais animado. "Cobra? O mesmo da quadrilha dos assaltos às ourivesarias e falsificações? Conte-nos tudo o que sabe!"

O traficante percebeu que, agora que tinha começado, mais valia contar tudo o que sabia.

"Tudo c-c-começou há-á-á três anos. F-f-f-forçaram-me a t-t-trabalhar para eles depois do a-a-assalto à ourivesaria. N-n-não tive escolha. O meu pai d-d-devia-lhes dinheiro."

"Para quem trabalha exatamente?", perguntou Deolinda.

"P-p-para os líderes da q-q-quadrilha. O C-c-cobra e o Lázaro... Com o dinheiro que c-c-conseguiram, fundaram uma universidade privada f-f-falsa, em nome da p-p-prima do Cobra, uma tal de F-f-fátima. Assim, podiam fazer todos os seus n-n-negócios sem serem apanhados: d-d-drogas, diplomas falsos, t-t-todo o tipo de bens roubados..."

"Então são eles que estão por detrás da Academia de Excelência! Mas como conseguiram acreditar a universidade?", perguntou o inspetor, surpreendido.

"Eles têm um c-c-cúmplice que é... p-p-político. Esqueço-me s-s-sempre do nome d-d-dele."

Ele estava claramente a falar de Tchelo. O jovem acrescentou que, por muito tempo, lhe fez várias entregas. Tudo começava a fazer sentido! No entanto, neste momento, os reféns continuavam em risco. Os inspetores

precisavam de saber para onde o gang tencionava levar os estudantes. Mas infelizmente, o traficante não fazia a menor ideia.

Mais uma vez, a inspetora Deolinda tomou a palavra. "Ok. Vamos diretos ao assunto. Estamos dispostos a fazer um acordo consigo, se nos ajudar a localizá-los. Falaremos com o juiz e tentaremos obter uma redução de pena".

O jovem acenou com a cabeça. "O q-q-que é que t-t-tenho de fazer?"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sétimo episódio do audiobook "Contra o Crime – Academia de Excelência" escrito por Ani Eliam. No episódio anterior, e depois de muita insistência da polícia, o jovem traficante de droga começou a contar o que sabia sobre os negócios de Cobra e companhia. Finalmente, a investigação começava a ganhar forma com as ligações entre os suspeitos a fazer sentido. No entanto, os estudantes, feitos reféns pela reitora Fátima

e o vice-reitor da Academia de Excelência, continuavam em perigo. É a eles que nos juntamos neste episódio...

CENA 3:

ATMO: NO EXTERIOR, INÍCIO DA NOITE, ESTAÇÃO DE SERVIÇO, SOSSEGO

(ATMO: OUTSIDE, EARLY EVENING, PETROL STATION, QUIET)

SFX: DISCUSSÕES ANIMADAS E RISOS AO LONGE

(SFX: ANIMATED DISCUSSIONS AND LAUGHTER IN THE DISTANCE)

SFX: RÁDIO - MÚSICA NOS ARREDORES

(SFX: RADIO – MUSIC NEARBY)

O tempo parecia não passar para ninguém. Estavam aqui no meio do nada há horas. Obviamente, a estação de serviço perto da fronteira, onde o autocarro tinha estacionado, era uma estação abandonada. Apenas quem conhecia o esquema e estava envolvido nele se deslocava aqui para comprar gasolina contrabandeada. Cobra aguardava o sinal de um cúmplice na fronteira para avançar. Estava impaciente e atento às notícias da rádio.

SFX: PASSOS DE 1 PESSOA A APROXIMAR-SE

(SFX: 1 SET OF FOOTSTEPS APPROACH)

"Os estudantes continuam a perguntar-nos quem são vocês, tu e o Lázaro, e porque é que eles estão a viajar connosco.", disse Fátima, deixando transparecer a sua preocupação e exaustão.

"Quem? O filho do inspetor e a namorada? Pelo menos estão calados?", perguntou Cobra, parecendo preocupado.

"Não te preocupes. O Banado está de olho neles.", assegurou-lhe ela.

"Shhh!", disse Cobra subitamente. Inclinou-se para ouvir atentamente o que estavam a dizer na rádio.

O jornalista estava a dar conta da detenção, ao início do dia, do Sr. Tchelo, adjunto do Ministro da Educação, por suspeita de envolvimento no assalto a uma ourivesaria, na cidade de Didiassa, três anos antes.

Cobra aumentou o volume. *"A investigação revelou uma ligação entre Tchelo e um gang de falsificadores. O funcionário público é acusado de os ter ajudado a registar uma universidade privada que funcionava como disfarce para tráfico de droga e comércio de bens roubados.*

Os outros suspeitos encontram-se atualmente em fuga. Têm 20 estudantes desta universidade privada - a Academia de Excelência - como reféns e pensa-se que estejam também envolvidos no assassinato de um estudante. Apelamos a quem vir um autocarro azul e vermelho com matrícula de Didiassa que contacte imediatamente as autoridades. Estes indivíduos

encontram-se provavelmente armados e são perigosos, por isso, não devem ser abordados."

O braço direito de Cobra, Lázaro, também se tinha aproximado para ouvir. Os três olharam uns para os outros em silêncio. A reitora Fátima já não conseguia esconder o pânico. "É o fim!", gritou ela. "Estamos feitos!"

"Cala-te, mulher!", gritou Cobra. "Não queres que os estudantes te ouçam, pois não? Pelo menos, confiscámos-lhes os telefones antes de sairmos. Bem, podemos esquecer a passagem na fronteira. Eles já a fecharam de certeza. O que achas, Lázaro?"

"Teremos de atravessar a floresta.", respondeu Lázaro. "Há um trilho que é utilizado pelos caçadores furtivos e pelas pessoas que contrabandeam madeira rara."

SFX: TELEFONE TOCA

(SFX: PHONE RINGS)

De repente, o telefone de Fátima tocou. "Quem está a ligar agora?", resmungou Cobra.

"É o dealer." Provavelmente ouviu as notícias. Vou pô-lo em alta voz", disse ela.

SFX: SOM DE TELEFONE, ATENDE A CHAMADA

(SFX: MOBILE PHONE BEEPS, CALL ANSWERED)

"Hey, s-s-sou eu. O que é que se p-p-passa? Acabei de ver uma r-r-reportagem na televisão. Quanto tempo m-m-mais tenho de ficar escondido?", gaguejou ele.

Cobra disse-lhe para se acalmar, pois não era o fim do mundo. Mas o jovem disse que tinha medo de ser apanhado e que não sabia o que fazer. Cobra aconselhou-o a tomar precauções e a fazer desaparecer o seu telefone. Depois, tentando, mas sem sucesso, pôr um ar paternal, disse:

"Ouve. Se eles te apanharem, não entres em pânico. Não nos conheces. Nunca ouviste falar de nós. Percebeste? Vamos tirar-te daí, não te preocupes." Mas as suas palavras não tiveram o efeito desejado. O jovem estava ainda mais aflito.

"Não! Eu q-q- quero ir com vocês! Onde estão? Eu v-v-vou ter convosco!"

Cobra irritou-se. E, num tom firme, acrescentou: "Isso não é possível, filho. Já estamos demasiado longe para isso. Estamos quase na fronteira ocidental. Estamos só à espera que a noite caia para avançarmos com o nosso plano. Mantém-te escondido e não faças nenhuma asneira. Manter-nos-emos em contacto."

SFX: BEEP

(SFX: BEEP)

Cobra suspirou. "Um problema a menos. Bem. Temos de sair daqui. Pelo menos, se correr mal, podemos usar os miúdos para pedir um resgate."

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE